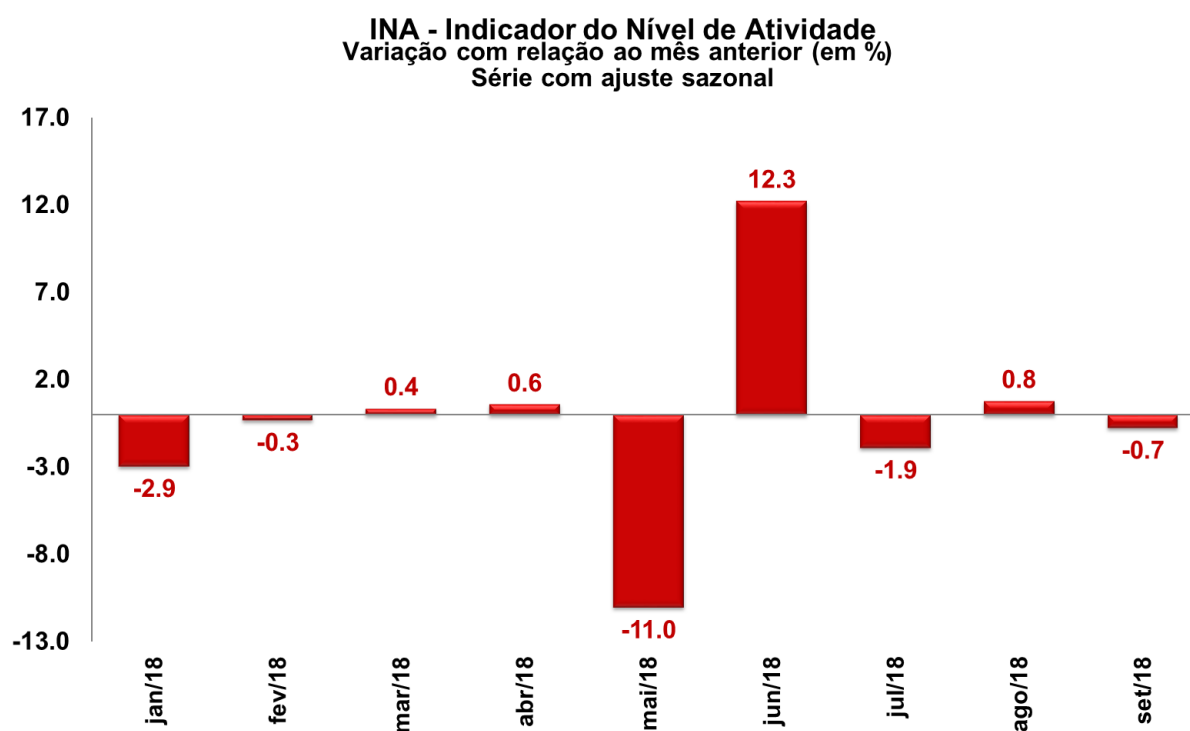


A atividade industrial cai 0,7% em setembro

Resultado da atividade industrial paulista em setembro

- A atividade industrial paulista, mensurada pelo INA, recuou 0,7% em setembro com relação a agosto, descontada as influências sazonais.
- Como exposto no gráfico a seguir, ao longo de 2018 imperou um quadro de fraqueza e elevada volatilidade na atividade industrial paulista.
- Na comparação com setembro de 2017 a atividade industrial paulista apresentou redução de 2,2%.
- Nos últimos 12 meses o indicador manteve o ritmo de desaceleração, avançando 3,4% (ante 4,2% em agosto).

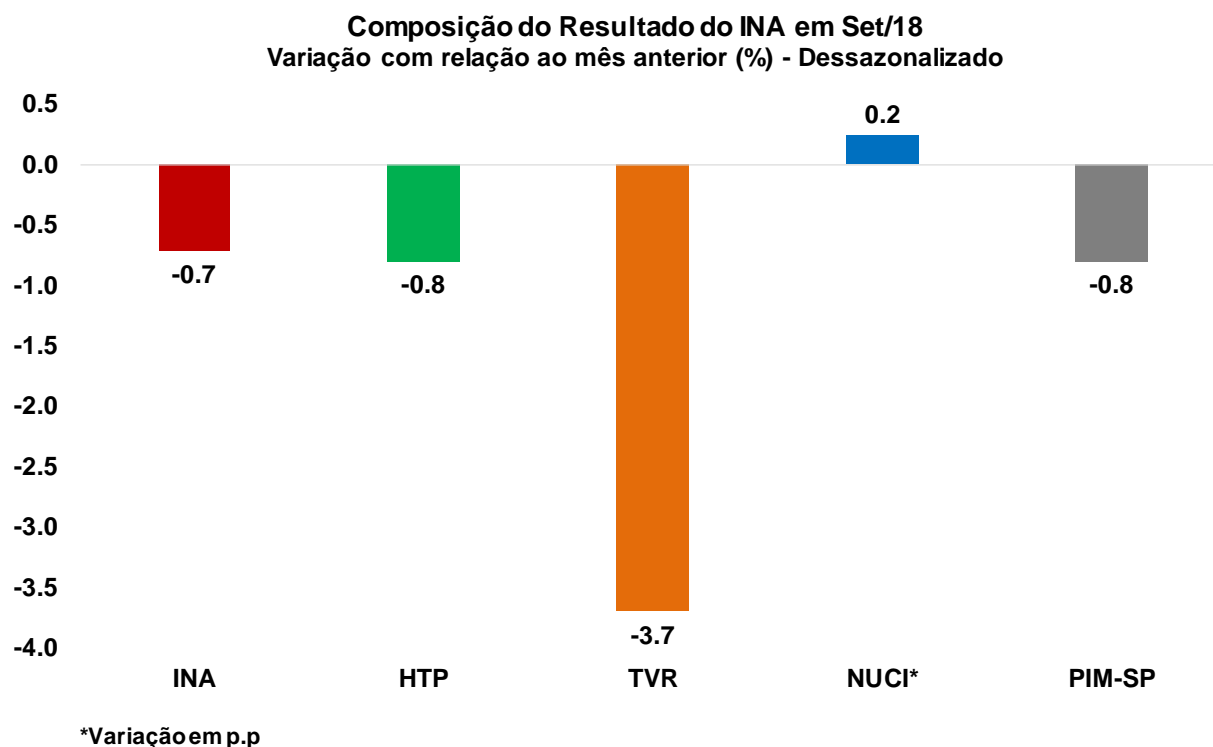


Fonte: FIESP

- A queda do INA em setembro atingiu 10 dos 20 segmentos pesquisados, com destaque para a contração de 4,9% do segmento produtor de Borracha e Plástico.
- O **Total de Vendas Reais (TVR)** contraiu 3,7% em setembro, exercendo a principal influência negativa na composição do INA no período. As **Horas Trabalhadas na Produção (HTP)**

recuaram 0,8% e o **Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI)** cresceu 0,2 p.p, atingindo 76,0%, permanecendo abaixo da média histórica de aproximadamente 80,0%

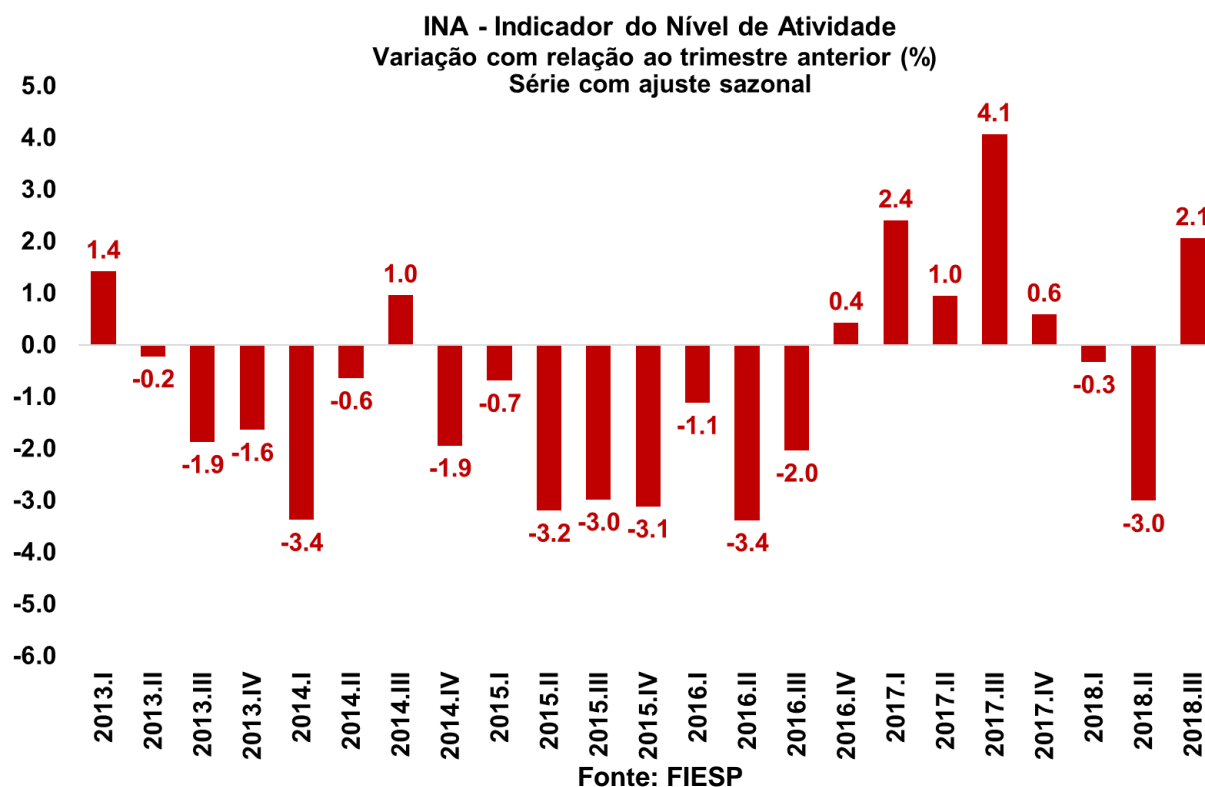
- A projeção para a Produção Industrial Paulista (PIM-SP) utilizada na estimação do INA em setembro é de um recuo de 0,8%.



Fonte: FIESP

Resultado da atividade industrial paulista no 3º trimestre

- Na passagem do 2º trimestre para o 3º trimestre de 2018 o INA apresentou aumento de 2,1%, descontada a sazonalidade, quebrando uma sequência de duas quedas consecutivas da atividade industrial paulista.
- O resultado do INA no 3º trimestre não elimina as perdas sofridas no 2º trimestre quando o indicador apontou queda de 3,0%.
- Esse desempenho do INA no 3º trimestre reforça a expectativa de crescimento de 0,5% do PIB no período, acelerando frente aos resultados dos trimestres anteriores (1º trimestre: 0,1%; 2º trimestre: 0,2%).



Avaliação da atividade econômica e expectativa para a atividade industrial paulista para os próximos meses

- A atividade industrial paulista voltou a recuar em setembro. A recuperação da indústria paulista vem se mostrando errática e bastante moderada ao longo de 2018, cenário que deve se manter no restante do ano. O nível de incerteza da economia em patamar muito elevado, provocou deterioração na confiança do empresariado e do consumidor, afetando as decisões de investimentos e o consumo das famílias.
- O desemprego continua elevado e caindo lentamente, com geração de emprego e com baixa remuneração. O fraco desempenho do mercado de trabalho somado ao elevado endividamento das famílias e empresas e aos elevados *spreads* bancários foram fatores que contribuíram para um desempenho decepcionante da atividade econômica em 2018
- Vale também destacar os choques negativos sobre a economia brasileira derivados da greve dos caminhoneiros (estimamos que esse evento subtraiu 0,3 p.p do crescimento do PIB em 2018) e a crise cambial na Argentina, importante parceiro comercial, afetando a exportação dos manufaturados brasileiros. A Argentina responde por 20% das vendas externas de produtos manufaturados do Brasil.

- Avaliamos que uma retomada consistente da atividade econômica está condicionada a realização de reformas que encaminhem a consolidação fiscal e melhorem as expectativas econômicas.
- A Reforma da Previdência é fundamental para redução do nível de incerteza e, portanto, para a recuperação da confiança do empresariado e do consumidor
- Nesse sentido, a contenção da trajetória de crescimento dos gastos previdenciários terá como resultado positivo uma menor pressão futura na dívida pública, o que resultará em menores taxas de juros e maior potencial de crescimento econômico.
- Endereçar as reformas para resolver o grave problema fiscal do país é condição necessária para a sustentação de um crescimento mais robusto.
- Para o resultado do INA em 2018, estamos revisando para baixo a nossa projeção de um crescimento de 2,0% para 1,1%.

Indicador do Nível de Atividade (%) - Set/18			3º tri. 2018 vs
	Set/18 vs Ago/18*	Set/18 vs Set/17	2º tri. 2018*
Indústria de Transformação	-0.7	-2.2	2.1
18. Impressão e reprodução	5.5	-4.6	0.1
30. Outros equipamentos de transporte	2.9	-11.7	2.1
10. Alimentos	2.6	7.6	3.2
27. Máquinas e materiais elétricos	1.7	-8.9	-2.7
21. Farmacêuticos	1.0	10.1	-0.2
20. Químicos	0.4	-1.1	3.9
23. Minerais não metálicos	0.3	-2.9	-0.9
13. Têxteis	0.2	-15.7	0.7
28. Máquinas e equipamentos	0.1	3.8	4.8
31. Móveis	-0.7	4.4	6.6
24. Metalurgia	-1.0	8.9	6.1
11. Bebidas	-1.5	-11.0	-3.9
25. Produtos de metal	-2.4	-1.8	1.2
17. Celulose e papel	-3.0	-3.5	1.4
19. Derivados de petróleo e biocombustív	-3.3	-8.3	-4.1
32. Produtos diversos	-4.2	0.2	4.3
29. Veículos automotores	-4.3	12.8	6.2
22. Borracha e material plástico	-4.9	-3.5	0.3

* Com ajuste sazonal

Sensor

- A pesquisa **Sensor** no mês de outubro fechou em **51,2 pontos**, na série com ajuste sazonal, resultado idêntico ao indicador de setembro. Por continuar acima dos 50 pontos, o Sensor sinaliza aumento da atividade industrial no mês.
- A avaliação geral das condições de **mercado** apresentou crescimento em outubro. O componente passou de 50,3 pontos em setembro para 51,9 no mês. Resultados acima dos 50 pontos indicam melhora das condições de mercado no período.
- Por sua vez, as **vendas** enfraqueceram em relação ao mês anterior, tendo seu índice alterado de 55,5 pontos para 50,8 pontos em outubro. Números por volta dos 50 pontos indicam expectativa de estabilidade das vendas no período.
- O nível de **estoques** apresentou piora em outubro. O indicador variou de 47,8 pontos em setembro para 44,9 pontos no mês corrente. Leituras superiores a 50 pontos indicam estoque abaixo do desejável, inferiores a 50 pontos indicam sobrestoque.
- O indicador de **emprego** variou positivamente em outubro. Passou de 50,1 pontos no mês passado para 53,6 no mês corrente. Estando acima dos 50 pontos, indica expectativa de contratações no período.
- O componente de **investimentos** avançou em relação ao mês passado. Em outubro, o indicador fechou em 55,3 ante os 54,3 no mês de setembro. Resultados acima dos 50 pontos, indicam expectativas de aumento dos investimentos.

Sensor (sem ajuste)					Sensor (com ajuste)				
Indicador	set/18	out/18	Diferença (p.p.)	O que representa	Indicador	set/18	out/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	53,1	50,9	-2,2	▼	SENSOR GERAL	51,2	51,2	0,0	■
Mercado	52,3	50,6	-1,7	▼	Mercado	50,3	51,9	1,6	▲
Vendas	60,1	48,4	-11,7	▼	Vendas	55,5	50,8	-4,7	▼
Estoque	48,4	45,8	-2,6	▼	Estoque	47,8	44,9	-2,9	▼
Emprego	50,5	54,8	4,3	▲	Emprego	50,1	53,6	3,5	▲
Investimento	53,9	54,8	0,9	▲	Investimento	54,3	55,3	1,0	▲